

## **III\_o Moderno Escondido**



---

### III\_ o Moderno Escondido

#### a Consciencialização

*“A mim, particularmente, emociona-me todo o conjunto de Picote, [...]. Arquitectura geométrica, modulada, afirmativa, de forte presença visual. [...] Dando expressão ao que é verdadeiramente genuíno na cultura portuguesa”<sup>48</sup>.*

Em 1997, com a Exposição ‘Moderno Escondido’, Fátima Fernandes e Michele Cannatá apresentaram as Centrais Hidroeléctricas do Douro ao Mundo. Até então, a Cidade Ideal do Moderno português encontrava-se ‘escondida’ dos olhares daqueles a quem viria criar grandes emoções. Como disse o Arquitecto Alexandre Alves Costa em entrevista à TSF, *a minha emoção foi fortíssima, [...], talvez das emoções mais fortes, e devo dizer isto, não é por eles estarem aqui, talvez das emoções mais fortes que a Arquitectura Moderna alguma vez me produziu.*

Esta exposição ficou marcada pela publicação de um livro com o mesmo nome – *Moderno Escondido*. No seguimento deste trabalho, em Maio de 2002 o IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico) abriu o processo administrativo relativo à eventual Classificação do Conjunto da Barragem de Picote, reconhecendo-o como uma das obras mais significativas do Movimento Moderno em Portugal. O núcleo urbano do Barrocal do Douro constitui o único exemplo em Portugal onde podemos verificar concreta e autonomamente a realização de uma ideia de Cidade Moderna, Cidade Industrial. No Barrocal é possível observar como esta ideia, desenhada e idealizada, se transformou em pedra e betão, em habitações e serviços, em estrutura produtiva e zona de lazer.

Actualmente, o conjunto do Aproveitamento Hidroeléctrico de Picote continua a estar em Vias de Classificação como Obra de Interesse Público, um processo que parece não ter fim.

---

<sup>48</sup> TAVARES, Domingos em CANNATÁ, Michele; FERNANDES, Fátima, coord. - *Moderno escondido: a arquitectura das centrais hidroeléctricas do Douro, 1953-1964: Picote, Miranda, Bemposta*. Porto : FAUP, 1997. p. 15.



---

### III\_ o Moderno Escondido o Património Arquitectónico

Os Critérios de Classificação, nomeadamente o Critério Histórico-Cultural, considera Património todos os bens que possuam importante significado histórico; detenham uma especial simbologia para o País; constituam a memória da fixação humana, das suas actividades artísticas e económicas num determinado espaço e tempo; sejam expressão, de reconhecido mérito, de um movimento ou corrente arquitectónica com relevo nacional ou internacional; ou ainda, que tenham exercido uma influência considerável em determinado período ou região, independentemente de se inscreverem num passado recente. No entanto, quando se fala em Património Arquitectónico, levantam-se algumas questões essenciais: Conservar para quê? Proteger Como?

A conservação deste Conjunto, construído pelos arquitectos da ESBAP, marca uma identidade e um momento de grande relevo na história do País e do Ensino de uma Escola; permite conhecer melhor o nosso Passado numa perspectiva analítica e de forma a beneficiar dos ensinamentos recolhidos no Presente e no Futuro; por outro lado, a obra representa um exemplo 'vivo' da nossa cultura arquitectónica moderna, serve para transmitir às novas gerações as referências de um Tempo e de um Espaço único; promove a consciencialização da intercomunicabilidade histórica, e, paralelamente, das (des)continuidades de Portugal num contexto mundial.

As formas de proteger este património podem ser diversas: através da classificação; através da intervenção directa de forma a reduzir a degradação e/ou destruição da obra; ou ainda, pela salvaguarda preventiva, através de uma opinião pública informada. Mas, antes de mais, coloca-se a necessidade de observar a Cidade Ideal numa perspectiva crítica perante o seu estado actual. Comparar a Cidade Moderna Ideal que foi com a Aldeia Actual que se apresenta hoje.



---

### III\_ o Moderno Escondido a Cidade Ideal vs a Aldeia Actual

O facto do Aproveitamento Hidroeléctrico de Picote, construído nos anos 50, apresentar uma insuficiente capacidade de transformar em energia uma quantidade considerável de água, sendo descarregada sem um qualquer aproveitamento energético, fez com que se tornasse necessário concretizar o reforço de potência da barragem. Para tal, esta encontra-se actualmente em obras fazendo parte das mesmas a construção de uma central adicional, bem como a construção das respectivas condutas de alimentação e reconstituição da água ao rio, com o intuito de otimizar a utilização das águas do Douro em termos energéticos. A nova Central, também ela subterrânea, é composta por duas cavernas com 68m de comprimento, 28m de largura e uma altura que varia entre os 26 e os 58m. As duas cavernas estão ligadas entre si por uma galeria, que, por sua vez, estão ainda ligadas por túneis a um poço de ventilação e cabos, que transportarão a energia produzida, e já transformada, para um posto de seccionamento de alta tensão. Neste sentido, o Aproveitamento Hidroeléctrico de Picote encontrasse em optimização de forma a corresponder melhor às necessidades actuais, nomeadamente à necessidade de produzir energia recorrendo aos recursos naturais. No entanto, este plano de melhoramento não englobou o Conjunto do Barrocal. A Cidade Ideal construída na altura da Barragem continua à espera duma intervenção, quer ao nível da conservação, quer ao nível da 'promoção' do seu valor como Património Arquitectónico que marca um momento singular da Arquitectura Moderna portuguesa.

O lugar, era inóspito e de certa forma continua a sê-lo. Apesar da melhoria dos acessos ao local, este continua isolado, longe de tudo e todos. Com o avanço tecnológico e com a gestão centralizada das barragens, o número de funcionários necessários para assegurar a manutenção deste empreendimento tornou-se bastante reduzido. Com a



---

informatização das barragens iniciou-se um progressivo despovoamento de todas as instalações. Apenas alguns dos trabalhadores da EDP foram por ali ficando, ou por falta de melhores oportunidades ou porque a idade já não permitiu recomeçar uma vida num outro lugar. Hoje em dia, nem mesmo o reforço da potência da Barragem trás novas perspectivas aqueles que ainda lá habitam.

Do estado actual de todos os edifícios que fazem parte do Bairro do Barrocal, há um que me incomoda em especial, a antiga *Escola Primária*. Este espaço não se encontra abandonado, e de alguma maneira as características formais do edifício foram mantidas, no entanto, hoje em dia comporta uma outra função que na minha opinião desvirtua o espaço pensado especialmente para ensinar, tornou-se num bar. O ‘encanto’ do edifício foi quebrado, a forma que seguia a função parece não fazer mais sentido. No lugar das mesas e bancos em madeira pensadas e desenhadas para as crianças da escola, hoje temos a ocupar aquela mesma área corriqueiras mesas e cadeiras de ferro pintado, um balcão em alumínio no lugar do professor e arcas frigoríficas como decoração. As áreas comuns tornaram-se em depósito de grades de garrafas e a relação visual entre o interior das salas e o recreio exterior foi quebrada por um gradeamento de ‘salvuarda’ dos bens do bar.

Das *Habitações Provisórias*, muitas já não existem, outras lá se mantêm, algumas desabitadas, outras ocupadas, mas todas num estado avançado de degradação. Sobre a Casa do Guarda simplesmente não se encontram referências. As *Habitações do Pessoal Especializado*, que constituem uma grande área do Bairro, essas, na sua maioria estão habitadas pelos antigos trabalhadores da EDP. Apesar de ocupadas, e de existirem regras claras que não permitem alterações na estrutura das casas, as apropriações feitas pelos seus residentes camuflam a essência da obra. Flores, árvores, arbustos, mais uma flor, mais um vaso. Os jardins extravasam os limites de cada habitação, retirando-lhes a clarividência das formas, puras, geométricas, brancas. As hortas, que não o são, servem de



---

espaço para juntar ‘tralhas’ velhas ou simplesmente para nada. Na sua maioria, as capoeiras viradas para as hortas, que rematam o alçado Sul de cada habitação, encontram-se despojadas de qualquer existência animal. Espaços vazios, sujos, abandonados, que mais parecem não pertencer a ninguém.

Destas casas (PE), três delas pertencem à Câmara Municipal de Miranda do Douro. Duas delas encontram-se habitadas e a outra, chamada a Casa do Barragista, é uma habitação que está disponível para alugar a quem quiser passar umas férias no Barrocal. Quando entrei nesta habitação, o que senti foi um enorme desajuste entre o espaço arquitectónico, bem articulado, de dimensões coesas e o cuidadoso tratamento da luz, com a forma como se encontra caracterizado hoje. Dos móveis ‘originais’, desenhados pelos arquitectos da HED, só resta um que se encontra na zona de distribuição dos quartos. As madeiras das portas e dos respectivos aros foram pintadas de branco. Apesar da tentativa de se manterem os elementos desenhados na época, a sua preservação com as características iniciais não foi tida em conta. Com isto, não se coloca em causa que aquele espaço é ‘perfeito’ para passar umas férias tranquilas e que oferece um ambiente acolhedor para aqueles que procuram o repouso junto da natureza, no entanto, podia ser muito mais do que isso, podia constituir uma oportunidade de dar a conhecer o Moderno a quem por lá passasse, mas para quem lá vai aquele espaço não passa de uma simples casa como outra qualquer.

O edifício onde era o *Centro Comercial* também se encontra sob a alçada da Câmara Municipal e foi recuperado no âmbito do projecto da Rota da Natureza, com o intuito de criar estruturas de apoio aos produtos regionais. Quando a Câmara adquiriu o edifício, este encontrava-se num estado de abandono e consequente degradação. Devido a esses factores necessitou de uma intervenção ao nível da manutenção das estruturas existentes e da substituição das instalações desactualizadas, para nelas se instalar um Centro de Acolhimento Juvenil. As paredes exteriores e as caixilharias, que se encontravam num



---

estado razoável, foram mantidas. No entanto, nos pavimentos e na cobertura foi necessário efectuar trabalhos de recuperação. Ao nível da organização espacial, o novo programa apropriou-se dos dois volumes que passaram a relacionar-se por um novo elemento. Elemento este que marca a sua presença quer pela métrica rigorosa, quer pelas características dos materiais com que foi feito. O volume principal engloba a área dos quartos, onze normais e um para pessoas com incapacidade motora. Cada um deles possui instalações sanitárias e no total têm uma lotação de quarenta e duas pessoas. O acesso faz-se a partir do hall de distribuição e desenvolve-se ao longo de uma galeria iluminada por luz zenital, proveniente de três clarabóias. É também na zona do hall que se fazem os acessos à recepção, ao gabinete da direcção e às instalações sanitárias de serviço que servem a área social constituída por um bar com cozinha, uma zona de refeições e uma zona de estar. Nesta área encontra-se o acesso vertical ao piso inferior. No piso inferior encontra-se a lavandaria, a casa das máquinas e a garagem do Centro de Acolhimento. O volume menor onde se situava a padaria hoje engloba o refeitório, as áreas de confecção de alimentos destinados ao refeitório e a lavandaria geral. Neste edifício, apesar das alterações funcionais, houve o cuidado de manter ao máximo a organização original e conservar o conjunto dos dois volumes quer na relação entre si, quer na relação com o espaço exterior. Uma métrica que vai de encontro à métrica 'pré-existente', um trabalho que preserva a sua imagem inicial.

Neste momento, a *Pousada* encontra-se em recuperação. O projecto de Michele Cannatá e Fátima Fernandes pretende recupera-la mantendo a sua função mas adaptando-a às necessidades de hoje. A introdução de uma caixa de elevador parece ser a parte da intervenção mais complicada. De resto, concentra-se mais na reabilitação dos espaços existentes com os materiais que ainda lá se encontravam. Tratar o edifício térmica e acusticamente; recuperar o chão em taco de madeira que com a humidade levantou; repor os azulejos originais nas casas de banho; resolver o problema da cobertura que já



---

tinha sido alvo de uma intervenção anteriormente; são trabalhos que se encontram em execução. Associada à Pousada, também a *Zona de Recreio*, constituída pela Piscina e Campo de Ténis se encontra em trabalhos de recuperação. No entanto, em tempos colocaram uma vedação de protecção à volta da zona da piscina que quebra com a continuidade que existia entre o espaço e a envolvente, característica que o marcava profundamente - a integração no lugar.

As *Casas do Pessoal Dirigente* (PD) estão simplesmente abandonadas. Em continua degradação, sujeitas aos desígnios do tempo e de qualquer um que por ali passe. Aquando da minha primeira visita facilmente consegui aceder a uma delas. Encontrava-se de portas abertas para quem quisesse entrar. Vidros partidos, tectos a cair, a pintura a degradar-se, são factos que reflectem o total abandono das casas. Mesmo assim, para os anos a que se encontram desabitadas, é notável a qualidade que os materiais ainda conservam. A vegetação em redor, cuja implantação foi pensada estrategicamente para aquele lugar de forma a criar limites aos jardins, a definir percursos, a criar sombras, hoje densificou-se e tomou conta do espaço de forma descontrolada. Segundo o testemunho de vários residentes, o conjunto da Pousada, da Zona de Recreio e das Casas do Pessoal Dirigente, era território proibido para os habitantes de classe social inferior, um lugar que as crianças gostavam de espiar por ser de acesso restrito. Hoje é com tristeza mas também com alguma revolta que as crianças de ontem olham para aqueles edifícios, aqueles que antigamente os protegiam como se fossem sagrados hoje têm-nos desprezados.

A *Capela*, lugar de culto, é o único edifício que mantém a sua forma e função de algum modo preservada. Não se encontra aberta, uma das habitantes do bairro, a D. Guida, possui a chave e disponibilidade total para a abrir a quem a quiser visitar. Todos os domingos se realiza ali a eucaristia assistida pela maioria dos habitantes locais. O espaço, os Santos, as peças litúrgicas estão lá todas, conservadas, protegidas e desempenhando as suas funções.



---

### **III\_ o Moderno Escondido um Momento de Reflexão**

Actualmente, o interesse pelo património moderno tem vindo a aumentar, no entanto, a sua relativa juventude tornam ainda difícil o processo de sensibilização da sociedade relativamente à necessidade da sua protecção, aos seus valores e às suas potencialidades na sociedade actual, exigindo que se reencontrem para eles novos papéis a desempenhar na vida contemporânea. É então necessário estudar este universo, divulgá-lo a um público cada vez mais alargado, sob o risco de uma perda irreversível para o nosso património.

Quando falamos de monumentos onde a própria antiguidade percebida pelo olhar se manifesta de imediato, é fácil reconhecer o seu valor. As imperfeições das obras, as deficiências na sua integridade e na tendência para a dissolução das formas e das cores, potenciam o seu carácter histórico e patrimonial. Quando falamos em património moderno este quadro inverte-se. A forma como o património moderno se apresenta no seu aspecto físico é fundamental para tornar possível o seu reconhecimento enquanto testemunho de um tempo passado mas relativamente recente, como testemunho de novas formas de pensar, de conceber e de viver, como o testemunho de inovações tecnológicas que acabam por se confundir com a produção actual.

Uma obra moderna envelhecida pela degradação dos materiais e pela descaracterização dos seus componentes arquitectónicos e/ou funcionais, é uma contradição intransponível na sua relação com o observador, que assim não lhe reconhece qualquer mensagem de modernidade.



## Conclusão



---

## Conclusão

O estudo e análise do Conjunto de Picote, do seu contexto e das suas características formais e conceptuais, permite-nos concluir que esta obra traduz se num inigualável exemplo de núcleo urbano, na cidade moderna idealizada por muitos e aqui concretizada por aqueles que passaram e se formaram na ESBAP. Reflexo do ensino de uma escola, das influências corbusianas, brasileiras e de uma cultura - a cultura portuguesa. O seu valor como património arquitectónico moderno nacional parece estar já mais do que comprovado apesar de ainda não reconhecido por parte do IGESPAR, no entanto, necessita de continuar a ser lembrado. O confronto entre a Cidade Ideal que foi e a Aldeia Actual que é, mostra-nos a necessidade de sensibilizar aqueles a quem de direito e, acima de tudo, de dever, de forma a mover esforços que actuem sobre esta obra que se encontra parcialmente abandonada. As requalificações em execução não reflectem um pensamento integrado de conjunto nem uma preocupação na promoção do valor arquitectónico da obra. Estas requalificações continuam a pensar apenas e exclusivamente naqueles a que vão servir visto tratar-se de um conjunto cuja propriedade é privada.

Então, que intervenção podemos sugerir como solução a esta cidade ideal? São muitas as reflexões sobre os problemas urbanos crescentes e inúmeras produções descritivas desta problemática mas com poucas soluções ou indicações que possam resolver esta situação. Passará a solução para o Barrocal do Douro por um projecto utópico como aqueles idealizados no século XVIII por Louis Boulée ou Nicolas Ledoux, onde se partia do pressuposto que a cidade fazia parte de um todo e em que o todo era nem mais nem menos do que o Universo? Ou ainda pelas construções-modelos dos primeiros socialistas utópicos modernos, como Robert Owen ou Charles Fourier?

As utopias nascem em períodos de incertezas e representam sempre propostas para melhorar a realidade, principalmente quando esta realidade não vai ao encontro das necessidades da sociedade contemporânea. Restar-nos-à apenas sonhar?



---

Fica aqui mais um testemunho, mais uma chamada de atenção para esta situação. O tempo não perdoa e dia após dia o passado vai morrendo juntamente com as obras que o testemunharam.

Presentemente, o aumento de potência da Barragem de Picote podia ser a deixa para concretizar a requalificação necessária do conjunto, os edifícios podiam ter servido mais uma vez os interesses económicos e industriais, no entanto nem mesmo esta oportunidade foi tida em consideração pelos donos e responsáveis.



## Referências Bibliográficas



---

## Referências Bibliográficas

**Aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional: escalão de Picote.** Porto : Hidro-Eléctrica do Douro, 1958. 46 p.

**Aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional: escalão de Miranda.** Porto : Hidro-Eléctrica do Douro, 1958. 35 p.

AMARAL, Keil do - **A Arquitectura e a vida.** Lisboa : Biblioteca Cosmos, 1942. 124 p.

AMARAL, Keil do - A formação dos arquitectos. In 1º Congresso Nacional de Arquitectura. Lisboa : S.N.A., 1948.

AMARAL, Keil do - Uma Iniciativa Necessária. Arquitectura. Lisboa. 14 (1947) 12-13.

Aproveitamentos hidro-eléctricos: nota oficiosa do Ministério da Economia. Indústria Portuguesa. Lisboa. 18:209 (1945) 27-30.

AZEVEDO, Maria da Conceição – **Model analysis at LNEC.** Lisboa : LNEC, 1983. 15 p.

BANDEIRINHA, José António - **Quinas vivas: memória descritiva de alguns episódios significativos do conflito entre fazer moderno e fazer nacional na arquitectura portuguesa dos anos 40.** 2ª ed. Porto : FAUP, 1996. 164 p. ISBN 9729483159.

BAPTISTA, Marta Raquel Pinto - **Arquitectura como instrumento na construção de uma imagem do Estado Novo.** Coimbra : [s.n.], 2008. Prova Final de Licenciatura apresentada ao Departamento de Arquitectura.

BARBOSA, Cassiano - **ODAM: organização dos arquitectos modernos.** Porto : Edições ASA, 1972. 211 p.

**Bemposta: aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional.** Porto : Hidro-Eléctrica do Douro, 1964. 8 p.

BENEVOLO, Leonardo - **Historia de la arquitectura moderna.** 6ª ed. Barcelona : Gustavo Gili, 1990. 1146 p. ISBN 8425207975



---

BRITO, José Maria Brandão de; ROLLO, Maria Fernanda - Ferreira Dias e a constituição da Companhia Nacional de Electricidade. *Análise Social*. Lisboa. ISSN 0003-2573. Vol. XXXI 136-137 (1996) 343-354.

CALDAS, João Vieira – **Pardal Monteiro: arquitecto**. Lisboa : Associação de Arquitectos Portugueses da Região Sul, 1997. 125 p. ISBN 9729594368.

CANNATÁ, Michele; FERNANDES, Fátima, coord. - **Moderno escondido: a arquitectura das centrais hidroeléctricas do Douro, 1953-1964: Picote, Miranda, Bemposta**. Porto : FAUP, 1997. 222 p. ISBN 9729483280.

CANNATÁ, Michele; FERNANDES, Fátima, coord. – **Descontinuidade: arquitectura contemporânea: norte de Portugal**. Lisboa : Civilização, 2005. 319 p. ISBN 9722623737.

CARDOSO, Carla Manuel Ferreira de Carvalho Braz - **(In) Famous places: lugares que nascem no outro gume da faca: aproveitamentos hidroeléctricos do Douro internacional, a relação entre o arquitecto e o engenheiro**. Coimbra : [s.n.], 2003. Prova Final de Licenciatura apresentada ao Departamento de Arquitectura.

**Companhia nacional de electricidade**. Lisboa : [s. n.], 1957. 68 p.

DIAS JÚNIOR, J. N. Ferreira - **Linha de rumo**. Lisboa : Livraria Clássica Editora, 1946. 392 p.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL - **Aproveitamento hidráulico do Douro**. Porto : EDP, 1986. 236 p.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL – **O passado, o presente e o futuro dos grandes aproveitamentos hidroeléctricos**. Lisboa : EDP, 2002. 186 p.

FARIA, Fernando – **A hidroelectricidade em Portugal I** [Em linha]. 2004. [Consult. 28 Abril 2009]. Disponível em WWW<URL:<http://www.historia-energia.com/imagens/conteudos/IMHE1FF.pdf>>

FARIA, Fernando – **A hidroelectricidade em Portugal II** [Em linha]. 2004. [Consult. 28 Abril 2009]. Disponível em WWW<URL:<http://www.historia-energia.com/imagens/conteudos/IMHE2FF.pdf>>

FERNANDES, Fátima - **Guia da arquitectura moderna: Porto 1925-2002**. Porto : Edições ASA, 2003. 329 p. ISBN 9724131750.

